



António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

161 FILOSOFIA
Prova escrita

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Duração: 120 min

Ano: 2016

1ª fase - junho

11º ano

Grupo I

PARA CADA UMA DAS QUESTÕES QUE SE SEGUEM, ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

1. Segundo Kant, uma pessoa dotada de boa vontade sabe:

- A. agir em conformidade com o dever.
- B. agir em conformidade com o bem.
- C. agir por dever.
- D. agir por respeito pelas leis do seu país.

2. Na ética utilitarista de Mill, a avaliação moral de uma ação depende:

- A. das suas consequências.
- B. dos motivos do agente.
- C. dos princípios do agente.
- D. dos valores aprovados pela sociedade.

3. Para Rawls, o princípio que afirma que as desigualdades sociais e económicas são boas se gerarem os maiores benefícios para os menos favorecidos é o:

- A. princípio da igualdade estrita.
- B. princípio da liberdade igual.
- C. princípio da igualdade de oportunidades.
- D. princípio da diferença.

4. A falácia do falso dilema baseia-se numa:

- A. indução que parece uma dedução.
- B. disjunção falsa que parece verdadeira.
- C. série de hipóteses improváveis.
- D. conjunção falsa que parece verdadeira.

5. A dúvida metódica de Descartes consiste em:

- A. tentar duvidar de tudo.
- B. duvidar dos nossos sentidos.
- C. duvidar dos nossos raciocínios.
- D. tentar duvidar da nossa memória.

6. Hume defende que:

- A. todas as percepções são ideias.
- B. só algumas ideias são percepções.
- C. todas as ideias são percepções.
- D. nenhuma ideia é percepção.

1

Grupo II

1. O determinismo apresenta-se como um forte argumento para negar a existência do livre-arbítrio. Esclareça porquê.

2. **Leia o texto:**

Ficaria satisfeito de ver a minha máxima (de me tirar de apuros por meio de uma promessa não verdadeira) tomar o valor da lei universal (tanto para mim como para os outros)? E poderia eu dizer a mim mesmo: -Toda a gente pode fazer uma promessa mentirosa quando se acha numa dificuldade de que não pode sair de outra maneira? Em breve reconheço que posso em verdade querer a mentira, mas que não posso querer uma lei universal de mentir; pois, segundo uma tal lei, não poderia propriamente haver já promessa alguma (...). Por conseguinte, a minha máxima, uma vez arvorada em lei universal, destruir-se-ia a si mesma necessariamente.

Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*

2.1 A partir do texto, explique por que razão o ato de mentir não é moralmente permissível, segundo Kant.

2.2 Compare a natureza dos valores morais nas éticas de Kant e de Stuart Mill.

3. Leia o texto:

Na teoria da justiça como equidade, a posição da igualdade original corresponde ao estado natural na teoria tradicional do contrato social. Esta posição original não é, evidentemente, concebida como uma situação histórica concreta, muito menos como um estado cultural primitivo. Deve ser vista como uma situação puramente hipotética, caracterizada de forma a conduzir a uma certa concepção da justiça.

John Rawls, *Uma Teoria da Justiça*

- Caracterize a “posição original” a que o texto se refere e justifica a importância do “véu da ignorância” na teoria da justiça em John Rawls.

Grupo III

As perguntas **1A** e **1B** correspondem, respectivamente, ao **percurso A** (lógica aristotélica) e ao **percurso B** (lógica proposicional). Deve responder apenas ao percurso que estudou.

A pergunta **2** é comum a ambos os percursos.

Percurso A

1A

- 1 - Redija um silogismo categórico válido de modo AAI cujo termo médio seja “otimista”. Indique a figura do silogismo que acabou de redigir.

Percurso B

1B – Considere a seguinte fórmula do *Modus Tollens* (MT).

$$\begin{array}{l} P \rightarrow (\neg P \wedge ?) \\ \neg (? \wedge Q) \\ \hline \therefore \neg P \end{array}$$

Determine a validade da forma argumentativa apresentada aplicando o método das tabelas de verdade. Justifique.

Inicie o exercício começando por reescrever a fórmula com as letras em falta.

2. Leia o texto:

SÓCRATES – Talvez a verdade seja um pouco dura de ouvir... Custa-me dizê-lo, em atenção a Górgias, não vá ele pensar que quero ridicularizar a sua profissão. (...) Mas aquilo a que eu chamo retórica é parte de um todo que não pertence ao número das coisas belas.

GÓRGIAS - Parte de quê, Sócrates? Fala, sem receio de me ofender.

SÓCRATES - Penso, Górgias, num género de ocupação que nada tem de científico e que exige um espírito intuitivo e empreendedor, por natureza apto para o convívio com as pessoas. Dou-lhe o nome geral de adulação.

Platão, *Górgias*

- Com base no texto, caracterize a concepção platónica de retórica sofista.

Grupo IV

1. Leia o texto:

Pensar? Aqui descubro o pensamento e apenas este atributo não pode ser separado de mim. Eu sou, eu existo, isto é certo. Mas por quanto tempo? (...). Sou uma coisa verdadeira e verdadeiramente existente. Mas que espécie de coisa?

Descartes, *Meditações II*

- Partindo da leitura do texto, de que modo responde Descartes às duas últimas interrogações?

2. Leia o texto:

Não há qualquer impressão da conexão necessária entre as causas e os efeitos, a não ser a propensão produzida pelo hábito, de passar de um objeto para a ideia do seu acompanhante habitual.

Observei que os objetos têm entre si relações de contiguidade e sucessão (...) mas nunca podemos observar se existe uma conexão necessária entre eles.

D. Hume, *Tratado da natureza humana*

- Relacione a afirmação segundo a qual não há qualquer impressão da conexão necessária entre as causas e os efeitos, com a ideia da relação de contiguidade e de sucessão entre os objetos.

3. Comente apenas UMA das seguintes afirmações:

3.1 A pergunta « O que faz com que uma obra seja considerada artística?» conduz a diferentes conceções acerca da arte.

3.2 Segundo Thomas Kuhn não há uma evolução contínua do conhecimento.

Fim da prova

Cotações

Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV	
1.	6x 05= 30	1.	10	1 (A/B).	15	1.	20
		2.	2x20 = 40	2.	15	2.	20
		3.	20			3.	30
total	30	total	70	total	30	total	70
Total				200			